Anno de 1848. Quarta-feira 5 de Abril. Anno XXV. N.78.

O DIARIO publica-se todos os dias que não fôrem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 10 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não fôrem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE ABRIL.

Lua nova, a 3, ás 8 horas e 41 min. da tarde.
Crescente a 10, aos 30 min. da tarde.
Lua cheia a 17, aos 3 min. da tarde.
Minguante a 26, aos 2 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 28.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda, ás 6 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

3 Segunda. S. Ricardo. Aud. do J. dos orph. e do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
4 Terça. S. Izidoro. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
5 Quarta. S. Vicente Ferrer. Aud. do J. do civ. da 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
6 Quinta. S. Marcellino. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. v.
7 Sexta. S. Epifanio. Aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
8 Sabbado. S. Amancio. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
9 Domingo. S. Demetrio.

CAMBIOS NO DIA 4 DE ABRIL.

Sobre Londres a 27 1/4 e 27 3/4 d. por 1$ rs. a 60 d.
» Paris 360 rs. por franco.
» Lisbôa 100 por 100 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas a 1 3/8 % ao m.

Ouro —	Onças hespanholas....	28$600	a	29$000
»	Moedas de 6$400 velh.	16$200	a	16$300
»	» de 6$400 nov..	16$000	a	16$100
»	» de 4$000	9$000	a	9$100
Prata —	Patacões	1$940	a	1$960
»	Pesos columnares...	1$920	a	1$940
»	Ditos mexicanos....	1$800	a	1$820
»	Miuda..........	1$920	a	1$940

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 18 DO PASSADO.

Officio. — Ao commandante das armas, accusando recebida a declaração da junta de saúde ácerca das molestias do capitão Manoel Fernandes da Cruz.

Portaria. — Ordenando que se expeça titulo de commandante superior interino da guarda nacional do municipio do Limoeiro ao coronel de milicias, Christovão das Mercês Gonçalves Guerra. — Participou-se ao commandante das armas, á camara municipal do Limoeiro, ao coronel que estava encarregado do commando superior da respectiva guarda nacional e ao nomeado.

Dita — Nomeando delegado do termo do Limoeiro ao coronel Ignacio Correia de Mello. — Participou-se ao chefe de policia.

Dita. — Demittindo ao tenente-coronel Francisco Carneiro Machado Rios do cargo de subdelegado de policia na freguesia dos Afogados. — Communicou-se ao chefe de policia.

IDEM DO DIA 20.

Officios — Ao commandante das armas e ao commissario-pagador, inteirando-os de haver S. M. o imperador permittido viesse residir nesta provincia o 2.º tenente da 3.ª classe do exercito, Bernardino Pereira do Carmo.

Dito — Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, ordenando faça entregar ao bacharel Antonio da Assumpção Cabral a quantia de 41,760 rs., para pagamento do que se despendeu com os presos pobres da cadeia do Limoeiro, durante o mez de fevereiro proximo findo. — Participou-se ao chefe de policia.

Dito — Ao coronel encarregado do commando superior da guarda nacional do municipio do Limoeiro, determinando passe os livros e papeis, pertencentes a elle, ao commandante superior interino Christovão das Mercêes Gonçalves Guerra, que ja se acha titulado e juramentado.

Dito — Ao administrador das obras publicas, autorisando o pagamento de 150,000 rs. á Anna Joaquina de Vasconcellos e Antonio Carlos da Silva, por duas casas sitas na direcção do 12.º lanço da estrada do Pao-d'Alho.

IDEM DO DIA 21.

Officio — Ao commandante das armas, scientificando-o de haver concedido dous mezes de licença, para ir á provincia da Parahiba, ao 1.º cadete do 2.º batalhão de artilharia a pé, Franklim do Rego Cavalcante de Albuquerque Barros.

Ditos — Ao presidente da relação e ao inspector da thesouraria da fazenda, intelligenciando-os de ter S. M. o Imperador licenciado por dous mezes, sem ordenado, ao juiz municipal e d'orphãos do termo de Olinda, Antonio da Silva Neves.

Dito — Á administração dos estabelecimentos de caridade, autorisando a entrega da exposta Carolina Maria a sua mãi Maria Joaquina da Conceição, uma vez que, nos termos do art. 159 do regulamento de 25 de fevereiro de 1847, satisfaça ella as despezas feitas com a mencionada exposta.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Lisbôa, 20 de fevereiro de 1848.

O duque de Saldanha proferio um discurso, na camara dos pares, que não deixa de ter importancia pelas declarações que fez. S. Ex. manifestou que a reacção de 6 de outubro tivera lugar para obstar as tentativas miguelistas que se faziam em todo o reino, e para coarctar os excessos setembristas. O nobre duque declarou tambem que o ministerio a que presidia queria progresso e refórmas, e sobre tudo a união da familia portugueza. Se o nobre marechal quizesse, como presidente do concelho e como homem politico de influencia, podia fazer um grande serviço ao seu paiz, dirigindo o governo pelo bom caminho para chegar a essa *nova éra* de que tanto se tem fallado, e para a qual poucos teem trabalhado de boa fé.

A discussão que teve lugar na camara dos deputados, para autorisar o governo a augmentar os batalhões nacionaes, foi renhida. O governo e os que o apoiam descreveram o paiz como minado pela anarchia, e declararam que as autoridades não tinham fôrça para fazer executar as leis. Os impugnadores do projecto julgaram isto um pretexto para tornar mais urgente a medida, asseverando que *Catilina não estava ás portas de Roma*; — que a creação de novos batalhões era um tributo de sangue; — que com isso se iam restabelecer as milicias; — e que os batalhões eram perigosos para a liberdade da urna, como se tinha visto nas passadas eleições.

Entretanto, a proposta foi approvada, autorisando-se o governo a crear até 30 batalhões nacionaes, e vigorando esta lei até se votar a fôrça permanente de terra pertencente ao anno de 1849.

Depois desta votação, teve lugar um novo debate sobre uma proposta do deputado Silva Cabral para que se désse um voto de agradecimento ao exercito, aos batalhões nacionaes e á guarda municipal, pelos relevantes serviços que prestaram na ultima luta.

Um deputado da opposição estranhou que, votando-se agradecimentos ao exercito, não se fizesse menção do commandante em chefe. Ora, como he sabido que el-rei não he muito affeiçoado aos Cabraes, e a proposta era delles, levantou-se grande celeuma com este motivo, accusando a maioria a opposição de atraiçoeira, por querer indispôr o paço com a camara. Fizeram-se então, por parte da dita maioria, grandes manifestações de adhesão e respeito a el-rei, mas julgou-se inconveniente fazer menção delle na proposta, que afinal foi approvada.

Diz-se que em breve se apresentará uma proposta para anticipar a realisação da decima e impostos, pelo meio que o governo julgar mais conveniente. Era escusado fazer duas leis, quando esta clausula podia muito bem incluir-se no projecto para o lançamento da decima e impostos annexos, ja approvado.

Falla-se de desintelligencias entre os ministeriaes, que dizem estar divididos em exaltados e moderados. Uns caminham a passo ordinario, outros a *marche-marche*; porém, como ambos levam na procissão o andor do governo e caminham irregularmente, he de temer que o lancem por terra. He por isso que se falla em modificação ministerial, asseverando-se que um dos ministros que sahem he o da justiça, o Sr. Queiroz, que parece ja pedio a sua demissão.

No *Estandarte* de hontem se lê o seguinte: « O governo inglez mandou, emfim, ordem ao seu representante nesta côrte, para não continuar a reclamar contra a legalidade das eleições; antes sim determinou positivamente que concorra para dar toda a fôrça aos actos do corpo legislativo, e fazer sentir aos miguelistas que o governo inglez — *tory ou wigh* — não consentirá nunca nas tentativas a favor de D. Miguel, e que, portanto, devem perder as esperanças de uma restauração; que, finalmente, faça sentir aos revolucionarios que he chegado o tempo de desistir de tentativas anarchicas, e que devem tratar de chegar ao podêr sómente pelos meios legaes. »

A via, por onde esta noticia he communicada, he alguma cousa suspeita, muito mais tendo precedido a ella factos que parecem estar em contradicção. Ultimamente correu o boato de que D. Miguel partira de Londres para a ilha da Madeira, e que alli desembarcára. O mesmo governo, n'uma portaria que dirigio aos governadores civis, diz que lhe consta tentar-se, naquella ilha e em outros pontos, de restabelecer o governo do principe prescripto; e por isso ordena que sejam vigiados todos os que fôrem sectarios delles, e tenham tomado parte na ultima revolta. Se houvesse, pois, a segurança da Inglaterra contra essa restauração, como diz a noticia dada pelo *Estandarte*, o governo não adoptaria estas medidas, que todos acreditaram ser um pretexto para dar mais fôrça a concessão da creação dos batalhões. Entretanto, veremos se o *Diario* confirma officialmente a noticia.

Tem continuado a ventilar-se a questão das 20,000 libras de fundos, mandadas comprar pela administração Cabral a favor de M. Hughes. Diz-se que o governo perdeu nessa transacção 2,900 libras na differença do cambio, fóra as corretagens, juro, &c.

No baile dado a favor dos miguelistas estiveram presentes 1,400 pessoas. Diz-se que o governo fez todos os esforços para obstar a que tivesse lugar este baile, e até parece que o quiz prohibir. Ajunta-se que o marechal Saldanha fôra dizer ao almirante Napier, que, na principal sala do baile, estava o retrato de D. Miguel. O almirante, encontrando-se com um dos colligados, perguntou-lhe se isto era verdade. O colligado levou immediatamente o almirante a sala do baile, e verificou-se que era mentira. Comtudo, são estes os boatos, cuja exactidão não afianço.

Teem tido lugar outros bailes. O marquez de Fronteira deu ultimamente um muito brilhante, onde, a par dos antigos brasões, se viam as illustrações modernas, tanto politicas, como litterarias e militares.

Houve representação no theatro aristocratico de — Thalia —. Representou-se uma comedia do Sr. Mendes Leal, intituiada — *Quem porfia mata caça* —, na qual desempenharam os principaes papeis as Exm.as condessa da Lapa e D. Maria da Madre de Deos, Azevedo Coutinho, os condes do Farrobo e de Mello, e o Sr. Alexandre Castilho. A outra peça foi em francez, e intitula-se a --*Lectrise*--[a Leitora] na qual a Exm.a Sr.a D. Emilia Krus [madama Azevedo], que reune a sua formosura muita graça, e uma pronuncia verdadeiramente parisiense, levou a palma do triumpho.

O rigor da estação tem abrandado mais, e por conseguinte diminuido as molestias, sobre tudo a enfadonha *grippe*, que parece poucas pessoas deixou de atacar.

Espera-se que este carnaval seja muito divertido, visto que ha dous annos os negocios politicos teem privado desses regozijos os habitantes da capital.

VARIEDADES.

JENNY E LIONEL.

Como he bella!..... disseram ao mesmo tempo, todos os espectadores ao verem mademoiselia Jenny apresentar-se á barra do tribunal..... Que bellos olhos azues..... que talhe seductor! que tranças d'ébano apparecem sôb sua elegante e moderna coifa. Quanto ao pé e a mão da rapariga não os poderam distinguir; eram tão pequenos.....

Juiz. — O autor, M. Lionel, mora comvosco ha tres annos, mademoiselia?.....

Jenny. — Sim, senhor juiz; eramos então bem felizes. Hoje tudo está acabado.....

Lionel. — Devéras, não foi por culpa vossa?..... Uma mulher que olha com olhos ternos para um carroceiro.... isso ainda he pouco..... que recebe cartas.....

Jenny. — Oh, isto se não diz .... eu namorar com um homem que traz barrete e placatas!..... Quanto á suas cartas, não podia impedir que nelle me as lançasse á porta.

Lionel. — Não será exacto que, no botiquim, elle sempre estava defronte de ti, e que constantemente olhavas para o seu fricandó?.... (*Hilaridade.*) Isto me pareceu tanto mais estranho quanto tu não gostas de carne. (*Riso geral.*)

Jenny. — Mais eu não posso guardar os olhos no bolsinho... .

Juiz. — Vamos aos factos: M. Lionel sustenta-vos ha tres annos, durante os quaes poz toda a sua fortuna a vossa disposição..... Presentemente, quer romper uma intimidade que a lei não sancciona.....

Jenny (com lhaneza) — Não he por culpa minha.

Juiz. — O autor reclama hoje todas as joias que tendes comprado com o seu dinheiro.

Jenny. — Já lh' as entreguei; mandei levar-lhe hontem pela manhãa meu relogio, meu trancelim e e meu brincos.

Lionel. — Muitas cousas ainda faltam.

Jenny. — Nada mais tenho.....

Lionel. — Se ousas, levanta a mão para sustenta-lo.

Jenny apresentou á mão caluvada.

Lionel. — Ouve, Jenny, não quero t'obrigar a um juramento falso; porque, abstrahindo das cartas do carroceiro nada tenho a censurar-te, apenas exijo que me deixes vistoriar-te á mão: tenho que fazer com o teu dedo index. (*Riso geral*).

A bella Jenny tira a luva e mostra ao auditorio a mais feiticeira mãozinha. Lionel apodera-se della, e mostra ao juiz de paz o dedo coberto de anneis.

Lionel. — Permitti, senhor juiz, que vos rogue me acompanheis na busca. Em primeiro lugar eis um rubim..... quem lh'o deu?

Jenny. — Não foste tu..... foi meu primo oculista.

Lionel. — Teu primo oculista, duvido; o juiz julgará. Continuemos..... Quem vos deu esta esmeralda?

Jenny (embaraçada.) — Brindou-me com ella um official de gendarmaria, com quem estive para casar na idade de dezasseis annos. Morreu do cholera.

Lionel. — Lastimo esse agente da fôrça publica. (*Riso geral*). E esta rosa de brilhantes, não foi comprada com meu dinheiro? ou deu-t'o alguem que te devia esposar?

Jenny tira o annel e calca em uma mola; o annel abre-se e lê-se no interior: Maria C....., minha chara mãi, morta a 2 de junho de 1833.

Jenny (chorando.) — Era minha mãi: (*movimento de interesse*).

Juiz. — As provas são evidentes. Pertence-vos, como autor, contradicta-las e vós o não podereis..... Se houver julgamento, sereis condemnado nas custas.

Lionel (vexado.) — Não, ainda resta um annel que posso revendicar. (Tira a ultima memoria do dedo de Jenny.) E eis-aqui está, he um annel de cabellos!..... São os meus.

Jenny (com vivacidade.) — Não, ingrato..... tu não o terás; he tudo quanto me resta de ti..... Leva todos os outros, se assim o queres; mas deixa-me esta ultima lembrança tua. (*Viva emoção..... Lionel chora.*)

Juiz (rindo-se.) — Vejamos o como se ha de decidir a questão; convirá condemnar á ré?

Lionel (com voz trémula.) — O incidente que acaba de haver lugar produzio em mim um effeito, que a perspicacia do senhor juiz não terá deixado de comprehender!.....

Jenny (rindo-se e chorando ao mesmo tempo.) — Então, já não estais cioso?

Lionel (ristituindo-lhe os anneis.) — Não, meu anjo, toma tuas joias.

Juiz (com gravidade.) — Ainda falta uma cousa para que possais, sem remorsos, renovar a scena que se acaba de passar-se ante nós.

Jenny e Lionel (ao mesmo tempo.) — E o que he?

Juiz (com dignidade.) — O laço conjugal.

O PRASLIN DO SECULO PASSADO.

O negocio Praslin agitou a calma fabulosa da vida campestre. Como a noticia de um acontecimento qualquer faz mais impressão no campo do que na cidade, ainda hoje se falla alli desta horrorosa tragedia da vida privada. Com rasão se diz que o assassinato da duqueza não he um crime de nossos tempos; mas não he preciso remontar aes factos da media idade, para encontrar, na alta sociedade franceza, um acontecimento que a este se assemelhe. A proposito, reproduziremos a narração de um facto historico, que causou grande admiração no fim do seculo passado, cuja narração devemos a um velho cavalleiro de San-Luiz, contemporaneo do acontecimento e que conhecia os seus principaes actores.

Era em 1785, em Aix, capital de Provença, no dia em que pela primeira vez foi lançado ao ar um balão aerostatico nesta cidade. Houve grande sarão no palacio do marquez de Gallifet, ao qual compareceu a alta e baixa nobreza. Tambem compareceram ao sarão o Sr. d'Entrecasteaux, um dos quatro presidentes do parlamento de Provença, e a senhora marqueza de Cubre, joven viuva, tão distincta pela agudeza do espirito, como pelos encantos pessoaes. O Sr. d'Entrecasteaux, irmão do célebre maritimo de igual nome, apaixonára-se violentamente por madama de Cubre: a viuva, cuja prudencia estava a par da bellez, recusa escuta-lo porque elle era casado. Comtudo o presidente, homem amavel e apaixonado, impressionára de tal maneira o seu coração, que nesta mesma noite em casa do marquez de Gallifet, madama de Cubre, correspondendo ás ternas solicitações do Sr. d'Entrecasteaux, balbuciára, acompanhadas de um suspiro, as seguintes palavras: « Eu não posso amar senão ao homem que esteja em circumstancias de vir a ser meu marido, se fosseis tão livre como eu, esposar-vos-hia de boa vontade. » Quem supporia que estas palavras ditas simplesmente e sem segunda tenção, em uma reunião brilhante e polida, por uma mulher virtuosa a um homem distincto pelo espirito e posição elevada, calariam no intimo d'alma e germinariam consequencias fataes? Na manhãa do dia seguinte, o marquez d'Arlatan de Lauris, que, ainda muito moço, exercia as funcções de procurador do rei, tendo ido dar o seu passeio costumado, vio um numeroso concurso de povo ante a porta do palacio d'Entrecasteaux.

Informou-se da causa do ajuntamento, e soube que um assassinato tinha sido commettido em palacio.

O magistrado perguntou o nome da victima, e disseram-lhe que fôra a senhora d'Entrecasteaux.

Madama d'Etrecasteaux, com quem elle estivera a noite antecedente, em casa do marquez de Gallifet, e a quem deixára á porta de seu palacio á uma hora da manhãa!

Entrou em palacio e subio ao aposento da desgraçada senhora que achou estendida sobre o tapete, banhada no proprio sangue, com a cabeça encostada em uma poltrona, e com um grande e profundo golpe na garganta, pelo qual se lhe escapára a vida.

Appareceu o presidente, homem de pequena estatura, vivo e petulante, de talhe acanhado e figura agradavel. O seu trajar era proprio da manhãa e todo de fustão branco. A calça comprida e o roupão dessa fazenda, eram de uma alvura e asseio admiraveis. O andar, o porte e a physionomia do presidente exprimiam a dôr, elle lançou-se nos braços do joven magistrado exclamando:

— « Sou muito infeliz! »

O desespero de que elle se achava possuido era tal, que o procurador do rei não pôde arrancar-lhe esclarecimento algum, nada emfim que servissem de base para o processo. Não havia de quem suspeitar, não haviam signaes de roubo e nem tão pouco se podia presumir uma vingança. No meio da profunda e violenta emoção que se apoderou da cidade d'Aix, no meio do terror e espanto levantados por um tão sinistro acontecimento, os contos os mais contradictorios circulavam de todas as partes, subiam e desciam das ultimas classes do povo ás summidades aristocraticas; mas a suspeita sempre indecisa fluctuava aqui e alli sem achar base solida, e sem mesmo tocar de leve no verdadeiro culpado. Entretanto, instaurou-se o processo, e os magistrados policiaes faziam pesquisas as mais minuciosas no palacio d'Entrecasteaux. A gente do palacio estava com sentinellas á vista, só o presidente, que todos estimavam e lastimavam, estava livre, recebendo as consolações de seus amigos e os pesames de toda a cidade. Dous dias se tinham passado depois que se dera começo ao processo; tinham varejado todos os cantos do palacio e vistoriado escrupulosamente todos os moveis sem que houvessem encontrado o menor indicio, quando, examinando o estojo de barba do presidente d'Entrecasteaux, notaram que em vez de duas navalhas apenas ahi existia uma. O lugar da segunda navalha estava vasio.

A navalha que faltava devia ter sido o instrumento do crime que o assassino fizera desapparecer. Perguntaram ao criado grave do presidente, qual á rasão por que o estojo não continha mais do que uma navalha, e como elle explicava a desapparição da outra. O criado respondêra:

— Hontem á tarde, quando o senhor presidente se vestio para ir ao sarão do marquez de Galiffet, fui eu que o barbiei. As navalhas estavam no estojo, repul-as ahi com as minhas proprias mãos, e levei-o para o quarto competente, onde sómente entramos eu e o senhor presidente. Um de nós devia ter tirado a navalha; o assassino, pois, he um de nós, e eu não o sou. Depois de uma accusação tão formal, a suspeita atemorisada hesitava recahir por sobre um homem tão consideravel como geralmente estimado quanto o era o presidente. Novos esclarecimentos dissipam a duvida da justiça e da opinião publica. Uma velha, que, em uma casa vizinha ao palacio d'Entrecasteaux, habitava as agoas furtadas, donde se observava á vontade tudo quanto se passava no jardim de palacio, declarou que ao arrebor da aurora que immediatamente se seguira a noite do crime, abrindo a janella, apercebêra uma sombra branca semelhante á um phantasma introduzir-se em uma das ruas do jardim, dirigir-se ao pôço, debruçar-se a borda delle, mover o braço como quem atirava ahi alguma cousa, e recolher-se a palacio.

Revolveu-se o pôço e achou-se nelle á navalha e o roupão ensanguentado pertencente ao presidente. O parlamento reunio-se em sessão secretá; Castillon, procurador geral, em uma vigorosa requisitoria, resumio todas as suspeitas que haviam contra d'Entrecasteaux, e exigio que se expedisse ordem de prisão contra elle e o encarcerassem, para ser julgado com todo o rigor das leis.

Era impossivel deixar de satisfazer-se á requisitoria. O primeiro presidente do parlamento, temendo o escandalo e guiado talvez por algum sentimento de compaixão, ou lembrado da antiga confraternidade, chamou um porteiro, deu-lhe baixinho algumas ordens e lhe entregou um bilhetinho, o qual d'Entrecasteaux recebeu um instante depois, e era concebido nestes termos: « Se estais innocente, ficai; se sois culpado, fugi quanto antes. Mandei collocar minha carruagem, puxada por dous cavallos de posta, na rua que confina com o vosso jardim. Segui caminho d'Italia. Disporei as cousas de maneira que ainda se demore por duas horas a diligencia que deve terminar pela vossa prisão. »

D'Entrecasteaux partio. Foi seguido, mas não encontrado. Refugiou-se em Nicea; depois passou a Portugal. Mas seu crime não ficou impune. Continou-se com o processo em Aix; foi julgado á revelia, condemnado, executado em effigie. Ordens secretas o perseguiram em paiz estrangeiro, e elle morreu nas prisões de Lisbôa.

EUGENIO GUINOT.

(TRADUZIDO POR *A. M.*)

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 4 .... 1:011,360

Descarrega hoje, 5 de abril.

Barca — *Tejo* — mercadorias.
Galera — *Sword Fish* — carvão.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 4.

Geral	2:390,040
Diversas provincias	345,326
	2:735,363

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 4 658,205

MUTILADO

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 4.

Jersey : 45 dias, patacho inglez *Amicus*, de 150 toneladas, capitão Veat equipagem 9, em lastro ; a A. Schramm & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Trieste ; brigue francez *Yolof*, capitão Mounier, carga assucar.

Cowes ; barca ingleza *Mary-Queen-of-Scots*, capitão William Wilcox, carga assucar.

Stetim ; barca russiana *Wolg*, capitão Lourenço Gode, carga assucar. Passageiro, Andre Zachev, Hamburguez.

Idem ; brigue kiniphowsiano *Ennigkeit*, capitão J. C. Brarens, carga assucar.

EDITAES.

Perante a camara municipal desta cidade se ha de arrematar a quem mais dér no dia 5 do corrente (hoje) o aforamento dos palmos de terreno comprehendidos nas duas frentes do becco das Miudinhas do bairro do Recife, existindo já na secretaria da mesma camara uma proposta de 200 rs. por palmo. As condições serão expostas aos pretendentes

Paço da camara municipal do Recife em sessão ordinaria de 3 de abril de 1848.

Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque,
Presidente.
João José Ferreira de Aguiar,
Secretario.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade , official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber, que no dia 8 do corrente, ao meio-dia, na porta da mesma, se hão de arrematar em hasta publica, 7 garrafas com marrosquino, no valor de 5,000 rs., apprehendidas no mar sem licença, pelo guarda João Diniz e Silva : sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega, 4 de abril de 1848.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Declarações

CAPITANIA DO PORTO.

Estando ainda por serem arroladas e numeradas muitas embarcações empregadas nesta cidade na pescaria, e em diversos outros serviços do mar, inclusive as de serviço particular, não obstante os editaes marcando os prazos em que deveriam ser apresentadas para esse fim ; faz-se publico aos respectivos proprietarios, que, não subjeitando-as a isso no de 15 dias, contados da data deste, se praticara contra elles na conformidade do disposto no aviso imperial de 22 de fevereiro findo, cujo contexto declara o edital desta capitania de 3 do corrente mez, publicado nos *Diarios* desta cidade.

Capitania do porto de Pernambuco, 24 de março de 1848.

Rodrigo Theodoro de Freitas,
Capitão do porto.

-- O arsenal de guerra precisa de contratar o fornecimento de carne verde de boa qualidade , no espaço de tres mezes , para o sustento dos aprendizes menores : quem dito fornecimento quizer contratar poderá comparecer na sala da directoria do mesmo arsenal , no dia 6 do corrente mez, ao meiodia, munido de sua proposta, com seu ultimo preço, em carta fechada, afim de, a vista dos concurrentes , serem abertas as propostas e se fazerem os convenientes ajustes. — Arsenal de guerra, 3 de abril de 1848 — *João Ricardo da Silva* , amanuense.

— A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico que, no dia 10 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala das suas sessões, irão á praça as rendas da casa n. 68 do Aterro-da Bôa-Vista, pelo tempo que decorrer do dia da arrematação a 30 de junho de 1851.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 3 de abril de 1848.

O escripturario,
F. A. Cavalcante Cousseiro.

—Por execução da fazenda nacional, vão á praça no dia 6 do corrente, á porta do Dr. juiz dos feitos, na rua do Hospicio, pelas 4 horas da tarde, os bens seguintes :

Um mulato official de sapateiro, doente de frialdade, avaliado em 300,000 rs., penhorado a José Antonio Serpa

Uma preta de nação Caçange, idosa e doente, avaliada em 40,000 rs., penhorada ao mesmo Serpa.

Um preto de Angola, idoso e cego , avaliado em 100,000 rs., penhorado a Antonio José Mendes.

Diversos bens moveis de pouco valor, penhorados a José Antonio Serpa.

De renda annual, um sobrado de 2 andares na rua do Padre-Florianno, avaliado em 216,000 rs., pertencente á herança do abintestado Fr. Caetano.

Um terreno com 64 palmos de frente e 169 de fundo, avaliado em 384,000 rs., e situado na Passagem-da-Magdalena.

Outro dito com 32 palmos de frente e 150 de fundo, avaliado em 300,000 rs., e no mesmo lugar supradito, e ambos penhorados a José Joaquim Bezerra.

De renda annual, uma casa na rua da Gloria n. 28, por 60,000 rs., e penhorada a Antonio Pereira.

Um sobrado no Poço-da-Panella, avaliado em 180,000 rs. por anno, e penhorado a viuva do Dr. Bento Joaquim de Miranda.

Uma mobilia de jacarandá, avaliada em 91,000 réis.

Diversos objectos de açougue , penhorados a Manoel do Nascimento, e avaliados em 16,500 rs.

COMPANHIA de BEBERIBE.

A companhia do Beberibe faz saber que no dia 1.° de maio proximo vindouro entrata no gozo do privilegio exclusivo de vender agoa ao povo, que lhe foi concedido pela lei n. 46, de 14 de junho de 1837, e contrato de 11 de dezembro de 1838 e de 31 de março de 1841.

E, para constar, manda publicar o presente, e bem assim o officio e os artigos da lei do contrato, abaixo transcriptos.

Escriptorio da companhia do Beberibe em sessão de 3 de abril de 1848.

Francisco Antonio de Oliveira,
Presidente.
Bento José Fernandes Barros,
Secretario.

Officio de S. Exc. o Sr. presidente da provincia.

Em resposta aos officios de Vmcs., de 27 de janeiro e 31 de março do corrente anno, tenho a dizer-lhes que póde essa companhia entrar no goso do privilegio exclusivo de vender agoa ao povo, nos termos da lei n. 46, de 14 de junho de 1837, e contratos de 11 de dezembro de 1838, e 31 de março de 1841 Deos guarde a Vmcs. Palacio de Pernambuco, 1.° de abril de 1848. —*Antonio Pinto Chichorro da Gama.*—Srs. presidente e membros da companhia de Beberibe.

§ 5.° do artigo 2.° da citada lei n. 46.

Depois de concluidas as obras terá a companhia o privilegio exclusivo de vender agoa ao povo por espaço de . . . . annos, contados do dia em que a fornecer na cidade do Recife, por meio dos aqueductos e chafarizes por ella construidos, annunciando-o por editaes e nas folhas publicas. . . . .

Art. 3.° do contracto de 11 de dezembro.

Que depois de principiado o privilegio ninguem mais poderá vender agoa ao povo, sób pena de pagar a companhia uma multa igual ao dobro do valor d'agoa que trouxer a canoa ou lancha, podendo, porém, as embarcações manda-las buscar a propria fonte com lanchas tripoladas por marinheiros.

-- Por esta subdelegacia de policia da freguezia dos Afogados se faz publico que existe em deposito um cavallo alazão, frente aberta: quem fôr seu dono, compareça para lhe ser entregue. Subdelegacia dos Afogados, 4 de abril de 1848. -- *Lima.*

Publicações Litterarias.

GRAMMATICA LATINA.

Brevemente sahirá á luz — o Manual novissimo dos estudantes de latim — , extrahido dos melhores compendios de grammatica latina, até agora publicados , e organisado do modo mais conveniente para se ensinar. Contém, em menor espaço do que a arte do padre Antonio Pereira, quanto he essencial saber-se de cór , sendo acompanhado em cada pagina de copiosas notas explicativas das regras e excepções mais precisas que se não usam dar de cór. As quatro partes da grammatica são tratadas com ordem e clareza ; a syntaxe he seguida de modelos de analyse grammatical , para guiar a fraca comprehensão dos principiantes. Contém, além disso , a arte metrica , a mythologia , e um brave tratado dos costumes e ceremonias , tanto civis com religiosas dos antigos Romanos , materia utilissima para a intelligencia dos classicos latinos. O sobredito manual formará um volume de cerca de 300 paginas em oitavo. O preço para os assignantes he 3,000 rs. cada exemplar ; depois da distribuição será elevado a 5,000 rs. A subscripção está aberta na rua do Queimado , loja n. 17 e no terceiro andar por cima da dita loja , e nas lojas de livros da praça da Independencia e da rua da Cruz, no Recife.

IRIS,

jornal de sciencias, lettras, conhecimentos uteis, noticias e variedades, publicado no Rio-de-Janeiro, e redigido pelo Sr. José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha.

Esta publicação tem por fim a instrucção, recreio e interesse das duas nações brasileira e portugueza, vulgarisando com especialidade noções donde a uma ou a outra possa resultar proveito, esforçando-se por tornar ainda mais conhecidos na Europa a natureza e o progresso do Brasil, mais conhecidos ainda no Brasil os adiantamentos da sociedade européa. O *Iris* sahe a luz nos dias 1.° e 15 de cada mez, em folio, cada numero conterá 32 paginas de impressão. Não se tomam assignaturas senão por semestre e anno ; porém, o primeiro semestre de 1848 encerra nove numeros. A assignatura he paga adiantada, por semestre 8,000 rs. e por anno 16,000 rs, na rua da Cadeia do Recife, loja de livros de Cardozo Ayres , onde os Srs. que já assignaram, podem ir buscar o 1.° numero.

Chronica Litteraria, jornal de instrucção e recreio, publicado no Rio-de-Janeiro, semanalmente, por uma associação de litteratos brasileiros. O preço da assignatura he de 6,000 rs. por anno, pagos adiantados por 52 numeros. Recebem-se assignaturas, para este interessante jornal, na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães, aonde já se encontrarão os ns. 1 a 8.

Na mesma loja se vendem as poesias de João de Lemos de Seixas Castelbranco, 1 volume por 1,500 rs.

—*Revista Universal Brasileira*, jornal de instrucção e recreio, 1 volume, 5,000 rs.

Sahiram á luz as Questões de philosophia , conteúdas no programma adoptado para o exame do bacharelado em lettras da universidade de Paris, por A. Charma , traduzidas do francez , da terceira edição, por Antonio Herculano de Souza Bandeira, bacharel em direito, e professor de philosophia no collegio das artes d'academia juridica de Olinda. Approvado e adoptado pela congregação dos Srs. lentes , para servir de texto ás lições e examespreparatorios da respectiva disciplina , na mesma academia.

Vende-se na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, a 5,000 rs. , brochado , a 5,500 rs. , meia encadernação, e a 6,000 rs. , encadernação inteira.

Publicação juridica.

Acha-se sôb o prélo o 2º e 3º volumes do *Direito civil lusitano*, por Mello Freire, augmentado com notas dos melhores praxistas e ictos, e legislação brasileira, até o presente publicada. Subscreve-se para este volume na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8, onde se irão entregando aos Srs. academicos as folhas que se fôrem publicando.

Avisos maritimos.

-- Para Lisbôa sahe, com a maior brevidade possivel, a barca portugueza *Tejo*, capitão Silverio Manoel dos Reis , por ter seu carregamento prompto : quem no mesmo quizer carregar , ou ir de passagem , para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao referido capitão , ou aos consignatarios , Oliveira Irmãos & Companhia , na rua da Cruz, n. 9.

-- Compra-se uma barcaça de 16 a 20 caixas , que seja nova e bem construida : na rua larga do Rozario, n. 39.

-- Para Liverpool sahe impreterivelmente a galera ingleza *Sword-Fish*, capitão R. Green, até o dia 18 a 20 do corrente mez, offerecendo para passageiros as conhecidas vantagens de commodo e de superior marcha da mesma embarcação : os pretendentes dirijam-se aos consignatarios, Mc. Calmont & C.

Leilaõ.

— O Illm. Sr. desembargador Joaquim Teixeira Peixoto d'Abreo Lima, tendo de retirar-se em breve para a côrte do Rio-de-Janeiro, fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, da mobilia da sua casa, consistindo em um esplendido piano, jardineiros, sofás, marquezas, consolos, cadeiras de salas e de balanço, bancas de jogo, toucadores, mesa de costura, commodas, mesa de jantar elastica, armarios, camas, lavatorios, apparelhos de porcellana branca para mesa, caixa de charão com fixas para voltarete, o seu carro de quatro rodas (sem arreios) para seis pessoas, utensilios de cozinha, e muitos outros objectos uteis e necessarios ; assim como de varias obras de ouro, algumas de brilhantes, perolas e pratas : quinta-feira, 6 do corrente, ás 10 horas da manhãa, rua do Aterro-da-Bôa-Vista, n. 45, segundo e terceiro andares.

Avisos diversos.

☞ **Joaquim Francisco Lopes Anjo,** tendo de retirar-se para o Rio-de-Janeiro, e não podendo despedir-se de todos os seus amigos e conhecidos, attenta a precipitação de sua viagem, o faz pelo presente ; offerecendo-lhes seu diminuto prestimo naquella côrte.

— Furtaram, da porta do armazem do Sr. Onofre José da Costa, na rua da Madre-de-Deos, uma caixa com passas, a qual se tinha entregado a um preto ; por isso roga-se a qualquer pessoa a quem for offerecida de a tomar e dar parte em Fóra-de-Portas, venda n. 145, que será recompensada do seu trabalho.

= Roga-se ao autor do annuncio a respeito da escrava que pertence ao Sr. Manoel Xavier Carneiro de Albuquerque, que tenha a bondade de declarar se o fica que foi passado, se se entende com José da Fonseca e Silva.

— A pessoa que precisar de alugar uma sala grande com alcova e 2 quartos, na rua do Rozario, póde dirigir-se a rua do Queimado, n. 16, que ahi se dirá quem aluga.

—Precisa-se de uma ama forra ou captiva que tenha bastante leite : na rua da Mangueira, fronteira á porta do recolhimento da Gloria , na Boa-Vista, casa de Manoel Gregorio da Silva.

— Alugam-se tres escravas moças que sabem fazer todo o serviço de uma casa de familia, sendo, porém, duas mais moças só para o serviço de casa, porque pela sua idade não devem servir na rua, e são mui proprias para coser em alguma loja estrangeira : quem precisar dirija-se a praça da Bôa-Vista, n. 32, segundo andar.

= Uma Sra. que ha muitos annos ensina meninas particularmente a lêr, escrever, contar e grammatica portugueza, coser chão, fazer lavarintos, bordar, marcar, e bem assim flôres artificiaes, tudo com perfeição e methodo, declara aos Srs. pais de familias que quizerem mandar ensinar as suas filhas, que ella se acha prompta a receber em sua aula mais algumas meninas, e promette empregar o mesmo zelo e actividade que até hoje tem empregado, para que ellas apresentem adiantamento em pouco tempo : a tratar na rua de Santa-Rita, n. 70, a qualquer hora.

--Quem perdeu um chapéo de sol, de panno de algodão, ha quatro mezes, procure na alfandega o porteiro da mesma, que, dando os signaes certos, lhe será entregue.

-- Aluga-se uma preta, ou parda, de idade , que queira servir em uma casa de portas fóra , e ensaboar e coser alguma roupa grossa de escravos: quem estiver nestas circumstancias , dirija-se a Fóra-de-Portas, n. 145.

-- Arzelinda de Azevedo Garcia retira-se para o Rio-Grande-do-Sul , com sua filha menor e duas escravas , uma de nome Josepha, crioula , e a outra de nome Felippa, de nação Benguela.

FURTO.

D'entre as fazendas que o Sr. José Brandão Junior levou desta cidade , para armar a igreja de S.-Antão , na cidade da Victoria , furtaram uma grande porção de setim de varias côres , cem varas de galão amarello , duzentos e tantos covados de volante, cem varas de madapolão, uma pequena porção de damasco verde. Roga-se a quem fôrem offerecidos taes objectos , que os apprehenda e leve-os a rua do Encantamento , estabelecimento de armação, n. 4.

-- Precisa se alugar um sobrado de um andar, para uma pequena familia, nas ruas Direita, Cadeia, Hortas, Collegio e estreita do Rozario : nesta typographia se dirá quem precisa.

-- Thomaz de Aquino Carvalho previne ao respeitavel publico , ou a quem convier , que não contratem nem façam negocio algum com Maria dos Reis da Conceição, sobre a casa n. 68 da rua da matriz da Boa-Vista , pois se acha hypothecada ao annunciante , como consta da escriptura publica : e para que ao depois não reclamem ignorancia , faz o presente, para evitar contendas.

-- Joanna Isabel previne ao respeitavel publico , que ninguem compre, ou faça negocio algum com a Snra. Senhorinha Angelica Rosa, relativamente a parda Albina , visto que se acha empenhada a annunciante pela quantia de 200,000 rs. , fóra os juros : e como a annunciante esteja demandando a dita senhora, afim de obter o seu embolço, por isso protesta oppôr-se a qualquer disposição que houver a respeito da mencionada escrava.

-- *A Voz do Brasil* n. 23 sahe hoje em formato grande , e com uma estampa rica: vende-se a 80 rs. , nos lugares seguintes : rua Nova, loja do Sr. Carneiro ; praça da Independencia, loja n. 14, do Sr. Souza Marinho ; largo do Collegio , loja de Silvestre Antunes ; na rua da Praia, n. 45.

— Appareceu de novo o Sr. Antonio Jacintho do Amaral Aragão, insistindo na falsidade de sua firma, na lettra que foi aceita por Angeiras, e por elle garantida; e que eu havia negociado com o Sr. José Dias da Silva; e para fazer sobresahir a sua negativa, e tomar apparencias de rasão, me cobrio de improperios e insultos degradantes, pedio que publicasse a carta que me dirigio o seu parente, e apresentou uma certidão do tabellião dos protestos da Parahiba : este procedimento me não sorprendeu, porque para ter a coragem de negar a sua firma e o mais que praticou em reconhecimento della, he preciso ter a audacia e protervia de affrontar tudo quanto he honesto e de lançar sobre os outros o que justamente lhe cabe. Desde já declaro que não quero e nem desejo manter uma polemica com o Sr. Aragão, a qual jámais satisfaria a minha honra e reputação, tão indigna e horrivelmente ultrajadas ; a resposta que me convém, e que devo dar aos meus amigos, ás pessoas que commigo teem relações commerciaes e ao publico, he de accionar ao Sr. Antonio Jacintho e ao Sr. Angeiras pelo pagamento da lettra, e em juizo competente será ventilada a falsidade arguida, e serão ahi convencidos que por meios torpes e indignos teem procurado negar a obrigação que contrahiram e de que o Sr. Aragão se procurou desonerar para commigo, empenhando-se para que fizesse desapparecer a sua firma, mediante a quantia que me offereceu , e depois que a isto não annui, nem podia annuir foi que se lembrou de recorrer ao desesperado e infame procedimento de negar a sua firma, inventando factos que nunca se passaram, e recorrendo a aleivosias que qualificam a mais descarada immoralidade. Esta audacia me não fará recuar, e tranquillo em minha consciencia vou, como já disse, usar dos meios judiciaes, e a condemnação que a lei não póde deixar de pronunciar contra o devedor refractario, será a mais completa satisfação que eu possa obter, e a unica que desejo. Em desaffronta das injurias e insultos, que me fôram dirigidos, vou tambem chamar o calumniador perante os tribunaes onde devo esperar a reparação que me he devida, e que a minha honra ultrajada exige. Para fazer desde ja sobresahir a protervia do Sr. Aragão, que insta pela publicação da carta de seu parente, dando a entender que me compromette, a faço publicar desde ja, assim como a resposta que dei, e por ahi se verá que o Sr. Antonio Jacintho reconhecia a divida, e procurava sómente. por intermedio de seu prente, a quem muito respeito, fazer um arranjo favoravel quanto ao pagamento. A certidão do escrivão ou tabellião da Parahiba mostra visivelmente o empenho que teve de favorecer ao Sr. Aragão, abusando de seu officio; porque, além de asseverar que não existia registro do protesto, que era obrigado a ter, diz que não fizera aviso por lhe asseverar o portador da lettra, que os protestados estavam tratados com o mesmo em lhe esperar; o que não he acreditavel, porque do seu dever era mandar o aviso ao domicilio dos individuos, cuja lettra era protestada: e como ousou aquelle tabellião certificar cousas que não constavam de seus livros, e que constituiam erro de officio? Vê-se, pois, que foi uma certidão arranjada para favorecer a protervia deste devedor, e documentos desta ordem servem mais para comprometter do que para justificar. Como corre impressa a correspondencia do Sr. Aragão, e o meu silencio poderia autorisar juizos temerarios, julguei de meu dever fazer esta declaração, esperando pela decisão final dos tribunaes, para dar plena e completa satisfação de mim; e nada mais direi a este respeito até aquella decisão, porque tenho em que occupar-me, e não me convém entreter uma polemica esteril e dispendiosa para as minhas circumstancias, quando tenho recorrido aos tribunaes e reclamado a reparação legal. Recife, 3 de abril de 1848.

José Antonio de Magalhães Bastos.

« *Illm. Sr. José Antonio de Magalhães Basto.*—Sahe hoje desta para essa cidade o meu parente o Sr. Antonio Jacintho do Amaral Aragão, á tratar de diversos negocios nessa praça. Entre esses um ha que se refere mui directamente a V. S., e que com V. S. tem de ser concluido. Eu desejo que o dito meu parente se arranje satisfactoriamente com V. S.; e ouso esperar que se não desavirão na conclusão e entabolamento do tal negocio. Escusado he referi-lo; porque V. S. o saberá da propria pessoa do meu parente, que he o portador desta.

Aqui continuo á espera de suas determinações, que cumprirei pressuroso, porque sou de V. S. attento venerador e menor criado—*Antonio Manoel de Aragão e Mello.*»

« S. C. na Parahiba, 12 de setembro de 1847.»

« *Illm. Sr. Dr. Antonio Manoel de Aragão Mello.*

« Pernambuco, 20 de setembro de 1847.

« Presadissimo amigo e Sr.— Tenho á vista seus estimadissimos favores com data de 12 do corrente, pelos quaes me recommenda o Sr Antonio Jacintho do Amaral Aragão, parente de V. S., afim de que eu com elle concluissemos um negocio que o mesmo havia dito a V. S. vir effectuar commigo, e a tal respeito permitta-me V. S. que responda o que se me offerece: o referido Sr. Antonio Jacintho he endossante de uma lettra que recebi em transacção, cuja lettra não existe em meu podêr, por ter igualmente feito igual transacção com ella; porém, attendendo á recommendação de V. S., como por dever me cumpria, fui fallar com a pessoa em cuja mão existe, e esta, a pedido meu, annuia a reforma-la por mais algum tempo com as mesmas firmas; porém o Sr. Antonio Jacintho só queria pagar com outras lettras, e estas de pessoa desconhecida, e além disso passadas irregularmente, que valor nenhum tinham : á vista do que levo exposto, V. S. conhecerá bem que seria impossivel effectuar tal arranjo. As attenções que devo a V. S. me obrigam a fazer qualquer arranjo, a que estarei prompto ainda com algum prejuizo meu; porém V. S. não permittirá que seja de tal fórma, que se tórne inteiramente precario. Aproveito a occasião para offerecer a V. S. meus diminutos prestimos ; e sou com todo respeito e consideração, de V. S.— *José Antonio de Magalhães Basto.*»

— A pessoa que annunciou querer comprar um occulo, dirija-se a travessa da rua da Roda, n. 6.

— Precisa-se de uma ama de leite, que seja desempedida, para tomar conta de uma criação inteira e que tenha bom e bastante leite novo : na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

— Precisa-se de um menino de 10 a 12 annos, dos proximos chegados, para caixeiro : no pateo do Hospital do Paraizo, n. 4.

-- A professora substituta das cadeiras de primeiras lettras desta cidade ensina particularmente em sua casa , e recebe pensionistas ; assim como incumbe-se de preparar qualquer qualidade de costuras : na rua Direita, n. 64 , segundo andar.

---Precisa-se trocar uma imagem do Carmo, de um palmo, por preço commodo : quem a tiver dirija-se a rua larga do Rozario, n. 3, que se dirá quem precisa.

MUDANÇA
DA
FUNDIÇÃO
D'AURORA.

Este antigo estabelecimento acaba de ser mudado para os muito espaçosos edificios construidos de proposito na cidade nova de S.-Amaro, aonde existem todas as proporções para a factura de qualquer machinismo, com a maior presteza e perfeição : e para commodidade dos freguezes, será conservado na antiga casa, junto a igreja dos Inglezes, um escriptorio onde se receberão todas as encommendas e ordens a respeito, tendo a toda hora uma barca de ferro empregada exclusivamente no transporte das obras do escriptorio a fundição.

— O autor do annuncio do *Diario-Novo* n. 60, que chama Temotheo Pinto Leal a loja do Passeio-Publico, n. 11, sendo que tenha negocios com elle, dirija-se a rua do Vigario, n. 12.

-- Vicente Jacintho de Souza retira-se para fóra do Imperio.

--- D. Anna Procopia da Cruz Muniz, viuva de José Maria de Jesus Muniz, vai proceder a inventario do seu casal, por o juizo dos orphãos desta cidade; por isso, convida aos credores do mesmo casal para, no dito juizo, se habilitarem, afim de se attenderem suas dividas e se lhes dar pagamento.

CHAPEOS DE SOL
Rua do Passeio-Publico, n. 5.

João Loubet participa ao respeitavel publico, que recebeu, por estes ultimos navios francezes, um completo sortimento de chapéos de sol, de seda, a mais rica e superior qualidade; furta-côres e outras muitas conhecidas, tanto para homens, como para Sras e meninos. No mesmo estabelecimento ha um sortimento de chapéos de sol de paninho, dos mais modernos; ditos muito grandes, proprios para homens de campo : tambem tem chapéos de sol de paninho para meninos e meninas, por serem muito finos: podem-se chamar chapéos de economia. Na mesma loja ha sortimento de bengalas, bengalinhas e chicotes muito modernos; cobre-se qualquer armação de chapéos de sol, com sedas de todas as côres e qualidades. Na mesma casa ha um grande sortimento de paninhos trançados e lisos, imitando seda, para cobrir os mesmos: desta fazenda se vende aretalho. Concerta-se todo qualquer chapéo de sol, por haver um completo sortimento de todos os pertences para os mesmos, com toda a perfeição e brevidade.

—Vão começar no collegio de Santo-Antonio os cursos de philosophia e geometria ; e o respectivo professor, o Sr. Antonio Pedro de Figueiredo, compromette-se a esforçar-se, para que os seus alumnos aproveitem-no o mais possivel : os que quizerem estudar estas disciplinas, apressem-se, quanto antes, para não perderem as primeiras lições.

-- O abaixo assignado participa ao respeitavel publico, aos seus freguezes e amigos, que ha

mudado

o seu estabelecimento da rua do Queimado, n. 11 A, para o grande armazem da esquina da mesma rua, n. **27**, aonde se encontrarão, não só as fazendas já annunciadas, como um grande sortimento chegado pelos ultimos navios, para vender por atacado e a retalho, o mais barato possivel. Neste novo armazem encontrarão os concurrentes melhor commodo para as suas compras, não só pelo espaçoso armazem, como pelos preços baratissimos, e completo sortimento.

Raymundo Carlos Leite.

— Perdeu-se, na noite de 31 do passado, na occasião do sermão da ordem 3.ª do Carmo, um annel de brilhantes, que, desarmado, fórma uma pulseira: quem tiver achado e quizer restituir, podera dirigir-se ao pateo do Carmo, n. 17, ou ao sitio do Mondego, a João Baptista Accioli Lins ; que será bem recompensado.

-- Arrenda-se um sitio na estrada de S.-Amaro, com casa terrea de vivenda, de pedra e cal, cacimba de boa agoa, diversas fruteiras, larangeiras, mangueiras, coqueiros e outras : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 42, segundo andar.

-- Arrenda-se um sobrado de dous andares, na rua da Senzalla-Velha, n. 110, com dous armazens, e junto ao porto de embarque, com optimos commodos e arranjos para uma grande familia : a tratar na rua de Hortas, n. 140.

-- A mesa regedora da irmandade do Sr. dos Passos da matriz de S.-Fr.-Pedro-Gonçalves, tendo de expôr aos fieis o mesmo Senhor em solemne procissão, no dia 7 do corrente mez de abril, previne aos moradores das ruas, desde a matriz da Boa-Vista em direitura até a rua da Cruz, e dahi pelas dos Tanoeiros e Trapiche, para que tenham as mesmas ruas limpas e asseiadas para maior decencia de um acto de tenta religiosidade : tambem roga aos Srs. sacerdotes e minoristas, que se dignarem acompanhar a mesma procissão, á se apresentarem com seus roquetes, afim de que possam receber o brandão da irmandade, e tornar-se dest'arte mais pomposa e brilhante a mesma procissão.

Lições de latim.

—Dão-se lições de latim duas vezes ao dia, das 6 horas da manhãa até as 8 : e das 4 da tarde até as 6, na rua do Queimado, n. 17, terceiro andar : a tratar com Umbelino Guedes de Mello, nesse lugar a essas horas, e na thesouraria da fazenda, entre as 9 da manhãa e as duas tarde.

--- Aluga-se um sitio na estrada do Remedio, com soffrivel casa, bastantes arvoredos de fruto, boa agoa, uma excellente baixa para capim, ou outra qualquer plantação : a tratar na rua do Pires, n. 27.

LOTERIA
Do Hospital Pedro II.

Correm sem duvida nenhuma as rodas desta loteria no dia 8 do corrente mez de abril, como se tem annunciado, e o diminuto numero de bilhetes que ainda existem só se venderão até as 6 horas da tarde do dia 6, porque desta hora em diante, se restarem alguns, ficarão pertencendo a uma pessoa que os quer comprar.

-- Precisa-se de um Portuguez para feitor do engenho Carahú, preferindo-se casado e de pouca familia : quem estiver nestas circumstancias dirija-se a rua da Moéda, n. 9, segundo andar, ou ao referido engenho.

Rouard, horticultor de Lyon,

tem a honra de participar ao respeitavel publico, e principalmente aos amantes das *bellas flores*, que tenciona demorar-se nesta praça sómente até o fim do mez: por conseguinte, convida o mesmo Rouard as pessôas que quizerem aproveitar-se da occasião, a se dirigirem no Aterro-da-Bôa-Vista, onde o acharão vendendo as mesmas flores e sementes por todo o preço.

Dentista.

D.W. Baynon, cirurgião dentista dos Estados-Unidos da America do Norte, recentemente chegado a esta cidade, participa ao respeitavel publico e aos seus amigos, que tenciona seguir desta cidade para os portos sul em breve tempo : assim, roga as pessoas que se quizerem utilisar do seu prestimo, dirijam-se a rua da Cruz, n. 40, segundo andar.

-- Troca-se uma imagem do Sr. Crucificado, sendo bem perfeita : na rua Augusta, n. 94, ou annuncie.

CASA DE MODAS FRANCEZAS.
M. MILLOCHAU,
no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, primeiro andar,

com a entrada pelo portão do oitão, acaba de receber, pelo ultimo navio vindo de França, um rico sortimento de modas e de objectos para a Quaresma, a saber : lindos e escolhidos chapéos de senhora, de todas as côres e do ultimo gosto : sedas pretas achamalotadas, para vestidos e manteletas; grós de Napole preto e encorpado, para os ditos ; tranças e franjas pretas, muito ricas, para enfeites de vestidos e manteletas ; ricos bareges pretos, sem mistura de algodão e com listras assetinadas ; mantas e mantilhas para a cabeça, de rico bico preto, para senhora e meninas ; véos ; bicos pretos verdadeiros, de muito lindos desenhos e de todas as larguras ; filós de bico preto ; dito de linho preto, muito largo ; luvas pretas com dedos e sem elles, compridas e curtas, lisas e bordadas, de todas as qualidades ; lencinhos de garça para gravatinhas de senhora ; ditos de rede de retroz ; ricas fitas pretas largas e estreitas ; um lindo sortimento de camisinhas, collarinhos e bordados ; cambraia de linho ; lenços de mão, etc. Fazem-se sempre na mesma casa vestidos para casamentos e para a Quaresma, manteletas, chapéos, toucas, e, em geral, tudo o mais do toilette das senhoras : tudo por preço muito em conta e com promptidão.

—Jacintho Manoel de Chaves Senra retira-se para a ilha de San-Miguel.

Compras.

--Compra-se um taixo de cobre, em segunda mão, que tenha 3 a 4 palmos de largo na bocca : na rua da S.-Cruz, venda n. 5.

-- Compra-se um sellim inglez, com pouco uso : na rua Nova, n. 32, segundo andar.

-- Compra-se um diccionario inglez e portuguez, grande, por Vieira : na rua Nova, loja de ourives, n. 32.

-- Compra-se um oculo de ver ao longe, em bom uso, quem tiver annuncie.

--- Compra-se o seguinte fardamento para tenenta-quartel-mestre de legião : uma barretina com pluma e cordões ; canána de um ou dous apitos, sendo esteja no uso ; talim com pasta do uso ; banda de bacalhao ; espada de roca, como se usa ; esporas de latão de salto e de mola, se competir.

Vendas.

-- Vende-se, sem feitio, uma colher grande para sôpa, um copo e uma salva : tudo de prata de lei : na rua Direita, n. 122.

— Vende-se um escravo de nação, de 25 annos, de bonita figura : na rua Estreita do Rozario, n. 17, segundo andar.

— Vendem-se duas bandas e um par de dragonas que servem para guarda nacional : tudo novo e em conta : na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- Vendem-se meios botins francezes, para homem, a 2,500 rs. o par ; sapatos de setim, para senhora, a 800 rs. o par : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 84.

-- Vende-se uma carteira de amarello, de duas faces, com dous mochos de palhinha, da mesma madeira, ainda quasi nova, com fechaduras todas de broca, feitas no paiz ; uma caixa de ferro ; dous canteiros muito fortes, e que arrumam 4 pipas a vontade : na rua larga do Rozario, venda n. 46.

-- Vendem-se sapatões de couro de lustro, obra muito bem feita, a 3,600 rs. o par : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 84.

--- Vende-se a venda do Becco-Largo, n. 1, por seu dono ter de retirar-se para fóra : a tratar na mesma venda.

Na loja de Maya Ramos & C., na rua Nova, n. 6,

vende-se uma porção de pães de prata, pelo diminuto preço de 500 rs. o cento e 4,500 rs. o milheiro.

-- Vende-se palha de carnauba muito alva, chegada ultimamente do Assú : na rua do Trapiche, n. 6.

Cheguem, freguezes do bom e barato,

as lojas do Passeio-Publico, ns 9 e 11, de Firmiano José Rodrigues Ferreira, a verem os baratos côrtes de chita-cassa de côres fixas, a 2,400 rs. cada côrte, isto antes que se acabem.

Ao bello sexo feminino.

Optimos e bellos lenços de cambraia de verdadeiro linho, circulados de bico, proprios para os actos da semana santa : na loja de miudezas de Joaquim Henriques da Silva, ao pé do arco de Santo-Antonio.

-- Vende-se uma escrava de nação, que cozinha, cose e engomma : na rua do Queimado, n. 6.

-- Vendem-se espadas ricas para officiaes da guarda nacional : na rua Nova, loja de ferragens, n. 16.

—Vende-se uma preta de nação, de meia idade, que cozinha o diario de uma casa, por 250,000 rs. : na rua de Hortas, n. 64.

-- Vendem-se duas escravas de 20 annos, boas cozinheiras, e que tambem engommam ; uma pardinha de 15 annos, que cose bem e cozinha : no becco do Sarapatel, sobrado n. 12.

-- Vendem-se dous moleques, sendo um delles cozinheiro, e que engomma bem ; dous escravos carreiros ; 3 ditos de todo o serviço ; uma escrava boa cozinheira, e que engomma bem ; 3 ditas de 22 annos, de bonitas figuras, com varias habilidades; 3 mulatinhas recolhidas, mui lindas ; uma negrinha de 12 a 13 annos : na rua Direita, n. 3.

— Vende-se um rico lustre de oito luzes, todo de bronze ; 10 cortinados de cassa, muito ricos, e com todos os seus pertences ; 18 serpentinas, com as suas competentes mangas, por preço commodo : na rua Nova, n. 35.

-- No Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, primeiro andar, defronte do chafariz, ha para vender cabeções de bico preto para talhos de vestidos ; ricas mantas de bico preto, para cabeça e para hombros ; luvas muito finas, pretas e de maias abertas, curtas e compridas ; bicos pretos verdadeiros, de todas as larguras ; côrtes de vestidos de seda preta, de lãa e seda, e de lãa pura, muito proprios para luto ; mantas pretas de lãa e seda ; e outras muitas fazendas pretas, por preço muito barato.

--- Vendem-se os seguintes objectos para officiaes da guarda nacional : 2 bandas, 1 espada de roca, 2 cananas, 2 barretinas, um talim, um dito com pasta, um par de dragonas com franjas, um par de globos de ouro : tudo novo e por preço commodo : na rua do Cabugá, loja da esquina, junto a botica.

-- Vende-se uma negrinha de 12 annos, muito bonita, e que he propria para aprender a coser e engommar ; um molecote de 18 annos, de muito bonita figura e robusto ; uma preta de 25 annos, que vende muito bem na rua, por ter pratica, e cozinha com perfeição ; um pardo de 30 annos, perito official de sapateiro : na rua de S.-Rita, n. 44.

—Vendem-se 8 escravos, sendo : 1 pardo proprio para pagem ; 2 pretos para todo o serviço ; 3 pretas, uma boa quitandeira, cozinha soffrivel e lava bem de sabão e varrella, a outra boa engommadeira e costureira, muito moça, da qual se afiança a conducta, e a outra de nação, de 18 annos, de muito bonita figura; 2 pardas moças, que cozinham o diario de uma casa e lavam : no pateo da S.-Cruz, n. 14, se dirá quem vende.

OBRAS DE ECONOMIA POLITICA.

Na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, vendem-se as seguintes obras, por preço muito commodo : Ricardo, economia politica, 2 v. ; Malthus, economia politica, 2 v. ; Schmalz, economia politica, 2 v. ; Smith, Recherches sur la nature et les causes de la richesse ; Dutens, philosophie de l'economie politique, 2 v. ; Ferreira Borges, economia politica.

Ao bom tom parisiense.

Vendem-se os mais modernos e superiores chapéos francezes, do mais apurado gosto de Paris, o chegados ultimamente no brigue francez — Y — : na rua do Queimado, loja de chapéos, n. 38.

Na rua de Agoas Verdes, n. 46,

vendem-se, por precisão, 3 escravas de nação, boas quitandeiras, e que cozinham e lavam ; uma parda boa cozinheira, por 400,000 rs. ; um bonito moleque de 12 annos ; um escravo optimo carreiro ; um pardo bom pagem, de 18 annos.

Attenção aos chapéos baratos.

Na nova fabrica de chapéos do Aterro-da-Boa-Vista, confronte a calunga, ha chegado um sortimento de chapéos francezes para homem e para meninos; assim como brancos sem pello, que serão vendidos de 1,000 a 4,000 rs., bem como um grande sortimento delles, feitos na dita fabrica.

Loteria do Rio-de-Janeiro.
Aos 20:000$000 de rs.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio da Viuva Vieira & Filhos, bilhetes e meios ditos da 5.ª loteria extraordinaria a beneficio do theatro da imperial cidade de Nitheroy : a elles que a lista vem no primeiro vapor.

Charutos fama vôa de S-Felix.

No deposito de charutos da rua larga do Rozario, n. 32, acha-se um sortimento de charutos da Bahia de diversas qualidades, como sejam os verdadeiros San-Felix, fórma a Havana, soberanos da Havana, a-vista-faz-fé, trabuquilhos, os apreciaveis ; sigarros de la Havana ; ditos de la fama e os afamados marca de fogo: todas estas qualidades de charutos são fabricadas do melhor fumo ; se vendem por menos do que em outra qualquer parte, e se responsabilisa por elles.

--- Vende-se muito bom capim, pelo diminuto preço de 240 rs., o regular de um preto carregar : tambem se vende boa verdura : ao entrar da Passagem para a Torre, primeiro sitio pertencente as terras da mesma, do lado direito, com casa na beira da estrada, com quatro pilares na frente.

--- Vendem-se 520 meios de sola a 1,400 : na rua dos Tanoeiros, n. 5.

PARA ESCRAVOS.
Cobertores de algodão americano, a 720 rs ;

peças de zuarte da India, com 24 covados, a 4,800 rs. ; dita de algodão trançado azul, de chadrez, com 40 covados, a 7,000 rs. ; dita de ganga azul com 13 covados, a 960 rs. ; algodãozinho com um pequeno toque, a 100 rs. a vara : na rua do Crespo, loja n. 10, do antigo barateiro, José Joaquim de Freitas Guimarães.

Traves.

Vendem-se traves de boas qualidades, de 30, 35 e 40 palmos de comprimento : na rua da Praia, serraria de Silva Cardial.

-- Vende-se, na loja de miudezas, de quatro portas, na rua do Cabugá, de Francisco Joaquim Duarte, um sortimento de bicos largos e estreitos ; fitas ordinarias, a 80 rs. a vara ; luvas de pellica, para senhora, enfeitadas e bordadas de seda ; ditas pretas, de diversas qualidades ; ditas ordinarias, a 320 rs. o par ; lenços de garça de bonitas côres, a 1,000 rs. ; meias de algodão, proprias para padres, a 800 rs. o par ; canivetes finos, de cabos de madre-perola e viado, de uma a tres folhas, para pennas ; castiçaes de vidro, de bonitos padrões, a 2,600 rs. o par ; frocos de todas as côres ; fitas de velludo, a 120 a vara ; bengalas finas, a 320 rs. ; chicotes de prata, a 3,500 rs. ; ditos ordinarios, a 800 rs. ; espelhos redondos, de augmento, a 640 rs ; tinteiros de porcellana, a 960 rs. ; e outras muitas miudezas, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Cheguem as novas pechinchas.

Na rua do Livramento, n. 14, vendem-se chitas de coberta, a 160 rs. o covado, e a peça a 5,400 rs. ; ditas para vestido, rôxas e de côres, a 160 rs. ; madapolão fino, a 4,000 rs. a peça ; casimira preta, superior ; sarja hespanhola, a 2,500 rs. o covado ; lenços brancos, a 240 rs ; e outras muitas fazendas baratas.

--- Vende-se assucar refinado, em pães de 10 a 11 libras, de superior qualidade : na rua do Trapiche-Novo, n. 22, armazem de Hebrard & C.

-- Vende-se sal grosso do Assú, a bordo do Patacho *Dous Irmãos* : a tratar no armazem do Sr. Antonio de Araujo, no becco de Manoel Luiz Gonçalves.

— Vendem-se pipas abatidas, por preço muito commodo : na rua do Crespo, loja n. 2 A.

--- Na padaria da rua estreita do Rozario, n. 13, ha um sortimento de cestas d'arcos ; balaios de costura de diversos modelos e tamanhos ; condeças ; bichas de Hamburgo, para alugar e vender ; peneiras de arame ; pilulas de familia ; fechaduras grandes proprias para porta de armazem; bolacha para escravos, por 2,560 rs. a arroba ; tudo por menos preço do que em outra qualquer parte.

AGENCIA DA FUNDIÇAO' DE LOW-MOOR.

Na rua de Senzalla-Nova, n. 42, continúa haver um completo sortimento de moendas e machinas de vapor, para engenho de assucar : bem como taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos : tudo por preço commodo.

-- Vende-se um carro de 4 rodas, em meio uso, com uma boa parelha de cavallos : na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

--- Vendem-se relogios de ouro, patente inglez : na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

-- Vende-se o sobrado n. 7 na travessa da Madre-de-Deos, de dous andares e sotão, com varandas de ferro, a tratar na rua da Cruz, n. 50.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Vendem-se bilhetes e meios ditos da quinta loteria a beneficio do theatro da imperial cidade de Nictheroy : na rua da Cadeia, loja de cambio, n. 38, do Manoel Gomes da Cunha e Sliva.

--- Vendem-se elementos de musica, pelo systema moderno, explicados com precisão e clareza : nas lojas dos Srs. Santos & Companhia e viuva Cardozo Ayres, no Recife ; Figueirôa e Guerra & Silva, em S.-Antonio ; José Ignacio do Monte, na Boa-Vista. Este opusculo he dos do seu genero á venda, o unico que contém o preciso em poucas regras.

—Vendem-se bauszinhos de tartaruga, proprios para se guardar joias, pelo preço de 1,600 a 4,000 rs. ; uma caixa de prata dourada, por 8,000 rs. : na praça da Independencia, n. 3.

--Vende-se um bonito moleque de 19 annos, proprio para qualquer serviço : na rua Direita, n. 36, primeiro andar.

FUNDIÇAO' DE FERRO.

Na fabrica de M.c Callum & Companhia, engenheiros machinistas e fundidores de ferro, na rua do Brum, no Recife, continúa haver um grande sortimento de moendas de canna, de todos os tamanhos e dos modelos os mais modernos e approvados. Na mesma fabrica continúa-se a construir de encommenda machinas de vapor, rodas d'agoa, rodas dentadas e todos os mais objectos de machinismo com a perfeição ja conhecida, por preço commodo.

-- Vende-se um moleque de 10 a 11 annos, de bonita figura, muito esperto, e com principios de cozinha : na rua da Madre-de-Deos, n. 9.

Potassa e cal virgem.

Vende-se muito superior potassa, á poucos dias desembarcada, e cal de Lisbôa : no armazem de Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia no Recife, n. 12.

MUTILADO

— Vende-se um cannapé e 6 cadeiras de palhinha, de jacarandá, em bom uso, limpas e envernizadas: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

—Vende-se estanho em verguinha, por preço commodo: em casa de James Ryder & Companhia, na rua da Cadeia, n. 48.

— Vende-se o sobrado de dous andares e sotão, sito na rua da Senzalla-Nova, n. 14, o qual rende mensalmente 39,000 rs.: a tratar na rua do Vigario, n. 19, com Thomaz de Aquino Fonseca Junior, que se acha competentemente autorisado para effeituar a dita venda.

--- Vende-se o engenho Timbó, a 4 legoas distante desta praça, corrente e moente com agoa, de boa e regular producção, com a safra de 2,500 pães pouco mais ou menos, ou sem ella: este engenho he de consideravel importancia, não só no presente como no futuro, por conter mais de quatro legoas de terreno coberto de matta virgem, e com capacidade de levantar engenhos d'agoa e de bestas: a tratar no mesmo engenho, ou no sobrado ao lado da cadeia, n. 23.

— Vendem-se presuntos e queijos americanos, ultimamente chegados dos Estados-Unidos, muito frescaes; vassouras para varrar salas e tapetes; baldes e balaios americanos, proprios para embarque; e outros objectos por preço commodo: na rua da Cruz, n. 7, armazem de Davis & Companhia.

Mais barato não he possivel.

Vendem-se córtes de calças de casimira, de padrões escuros e claros, a 3,000 e 3,500 rs. cada córte; e outras muitas fazendas muito em conta: na loja de José Moreira Lopes & Companhia, na rua do Queimado, quatro-cantos, casa amarella, n. 29.

Pannos finos.

Vendem-se superiores pannos finos, prova de limão, preto e azul, a 3,000 rs. o covado; dito fino azul e preto, e 4,500 rs.; dito preto de superior qualidade e já bem conhecido pela sua barateza, a 5,000, 5,500, 6,500 e 7,000 rs.; casimira preta limiste da melhor qualidade, largusa de panno, muito fina, a 11,000 e 12,000 rs. o córte de calça: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

Bonetes de marroquim.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78, vendem-se bonetes de muito bom gosto e duração, para homem, a 3,500 rs. cada um.

Sapatões.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78, vendem-se sapatões, pelo baixo preço de 1,200 rs. o par.

— Vende-se um terreno com 117 palmos de frente e 89 ditos de fundo, em estado de se edificar, por não precisar aterro, em cujo terreno podem-se fazer tres optimas mei'agoas, na rua do Pilar, em Fóra-do-Portas, do lado da maré grande: na dita rua, n. 11, no pateo da igreja do Pilar, das 6 horas da manhãa ás 8.

— Vende-se uma preta, por 350,000 rs., que cozinha, lava, vende na rua e não tem falta alguma: no pateo do Carmo, loja n. 7.

--Vende-se um crescente de cabellos louros: quem o pretender annuncie por esta folha.

— Vende-se, na rua do Crespo, loja de miudezas, n. 11, rapé de Lisbôa, chegado no ultimo navio: tambem se vende um cinteiro de ouro de lei, para criança, com 6 peças, de bonito gosto.

Na loja de José Manoel Monteiro Braga, na rua do Crespo, n. 16, esquina que vira para a rua das Cruzes,

vendem-se ricos córtes de vestidos de seda e chamalote, pretos, brancos e de côres, o mais moderno e lindo gosto que he possivel; sarja preta de seda, larga e de todas as qualidades.

Ricos tapetes

para ornar salas, mesas, candieiros, lanternas, castiçaes e campainhas, redondos, quadrados e triangulares, bordados e de oleado, com lindas franjas de lãa de todas as côres; luvas de torçal, proprias para a Quaresma, ao ultimo gosto de Paris, pretas e brancas, com dedos e sem elles, a 1,600 rs. o par; alpaca de linho, a 640 e 800 rs. o covado: na rua do Queimado, n. 27, novo armazem de fazendas, de Raymundo Carlos Leite.

Ao desengano do bom e barato.

Vende-se superior sarja preta hespanhola, pelo barato preço de 2,000 rs. o covado: a sua qualidade he tão excellente que não precisa de elogio algum: na rua do Collegio, na nova loja da estrella, n. 1.

-- Vendem-se dous grandes banheiros de amarello: na rua de Apollo, armazem por baixo do consulado provincial.

--Vende-se um sitio na estrada de S.-Amaro para Belém, passando a ponte, o primeiro do lado direito, com muitos arvoredos de fruto, pasto para 8 vaccas de leite, 3 viveiros, baixa para capim e terreno para plantar: tambem se vende outro mais pequeno na mesma estrada: a tratar no mesmo sitio acima, ou na rua Direita, n. 4.

—Vendem-se 3 lindos moleques de 16 a 18 annos; 3 pretos, sendo um delles official de sapateiro de toda obra, um carreiro e outro para todo o serviço, de 25 annos; 3 pardos de 16 a 24 annos, sendo um bom carreiro, e os outros proprios para todo o serviço; uma mulatinha e uma negrinha de 13 annos; uma dita de 10 annos, com principios de habilidades; 3 pretas, entre as quaes algumas com habilidades, de 20 a 25 annos; uma preta por 180,000 rs.: na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende.

GALAO' DE OURO, a 720 rs. a oitava.

Na praça da Independencia, n. 19, loja de Oliveira Ramos, vende-se galão de ouro, de todas as larguras; bem como canutão de ouro, de todos os numeros, a 720 rs. a oitava.

Sarja hespanhola.

No novo armazem de fazendas, de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 27, ha chegado um optimo sortimento da verdadeira sarja hespanhola, a 3,200 rs. o covado; tambem ha de 2,200, 2,500, 2,800 e 3,000 rs.; panno fino, prova de limão, a 3,800, 5,000, 7,000, 8,000, 9,000 e 10,000 rs.; chapéos francezes finos, do ultimo gosto de Paris, com aba maior, conforme a nova moda, a 7,000 e 8,000 rs. Neste armazem tambem se vendem fazendas por atacado, o mais barato possivel.

Pannos para lençóes.

Vende-se superior bretanha de Irlanda, de puro linho, com duas varas e meia de largura, fazenda de muita utilidade para lençóes, a 3,000 rs. a vara; zuarte azul de vara de largura, a 240 rs. o covado; cambraias lisas, a 640, 800 e 1,000 rs. a vara; lenços de seda, dos mais modernos e muito finos, do melhor gosto, a 2,500 rs.; rolos de bretanha, a 1,800 e 2,000 rs.; dita de linho, muito fina, a 720 e 800 rs.; cassa para babados, a 2,600 e 2,800 rs. a peça; chales de lãa, grandes e de muito bom gosto, a 2,000 e 2,500 rs.; riscados trançados, de muito boa qualidade para escravos, por serem escuros e de muita duração, a 200 e 220 rs. o covado; e outras muitas fazendas por preço muito commodo: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

Chitas pretas assetinadas.

Vendem-se as ja bem acreditadas e superiores chitas pretas assetinadas, do ultimo gosto, a 240 rs. o covado: na rua do Collegio, loja nova n. 1.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

Panno-Couro.

Vendem-se superiores córtes de calças da fazenda panno-couro, par ser de duração extraordinaria, e de padrões escuros, proprios para o trafico, pelo diminuto preço de 1,600 rs. o córte: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

Casimiras finas e elasticas.

Vendem-se superiores casimiras finas e elasticas, a 1,000 rs. o covado; córtes de ditas de côres, muito finas, a 6,000 rs.; superiores casimiras pretas da melhor qualidade, a 6 e 9,000 rs. o córte: na rua do Collegio, loja nova n. 1.

Vendem-se chapéos de superior castôr, brancos e pretos, por preço muito barato: na rua do Crespo, n. 12, loja de José Joaquim da Silva Maya.

Bonetes para meninos.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78, vendem-se bonetes de velludo e de panno, a 800 rs.; ditos de merinó, obra muito delicada, a 4,000 rs. cada um.

Chapéos de sol.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78, vendem-se chapéos de sol, de seda, para senhora, a 4,000 rs.; ditos de panninho que imitam seda, para homem, por mais barato preço do que em outra qualquer parte.

—Vendem-se, na rua do Queimado, loja de miudezas n. 24, luvas de pellica, para senhora e homem; ditas de seda, compridas, pretas e de côres; lós de seda preta muito finos; couro de lustro muito bom e barato; marroquim de côres; lenços de setim preto; ditos de côres, de ricos padrões; chapéos de palha fina da Italia, para homem e meninos; córtes de collete de gorgurão de seda; bengalas finas; colheres de casquinha; caixas de massa de tartaruga; meias de seda preta, para senhora: tudo por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Na loja de Manoel Joaquim Pascoal Ramos, no Passeio-Publico, n. 19,

ha chegado novamente um sortimento de fazendas finas e grossas, bem como uma grande porção de chitas escuras, de pannos finos e côres fixas, a 4,500 rs a peça, e o covado a 120, 140, 160, 200, 240 e 300 rs.; córtes de cambraia de quadros e listras azues, de muito bom gosto, 1,920 rs.; ditos de muito superior qualidade, a 3,000 rs.; lenços de seda de côres, muito bonitos, a 1,000 rs.; ditos para gravata, 400 rs.; ditos de caça, a 200 rs.; casimira fina, a 6,000 rs. o córte; dita de lãa, a 2,500 rs.; panno preto, a 4,500 e 5,500 rs.; dito azul; merinó muito fino, a 3,200 rs. o covado; sarja hespanhola de duas larguras, muito boa, a 2$ e 2,500 rs.; dita de uma largura, a 1,500 rs., esta sarja he a melhor que tem apparecido; riscados francezes, a 200 rs.; algodãozinho azul, a 180 rs.; pelle do diabo, a 200 rs.; castores de todas as qualidades, a 220, 280, 300 e 320 rs.; chapéos de sol, de seda, a 6,400 rs.; setim preto, a 880 rs.; madapolão de todas as qualidades, a 2,800, 3$, 3,200 3,500, 3,800, 4,000, 4,50b, 4,800 e 5$, rs.; e tudo o mais que pertence a loja de fazendas, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Milho.

Vende-se milho, a 2,000 rs. a sacca: no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes.

Sapatos para senhora.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78, vendem-se sapatos para senhora, fazenda nova, de n. 27 a 39.

Na nova loja da rua da Cadeia do Recife, n. 32, de Claudino Salvador Pereira Braga.

vende-se casimira encarnada fina e enfestada, para capas dos irmãos do SS. Sacramento, a 2,000 rs. o covado.

Frocos.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78, vendem-se frocos de todas as côres e grossuras, por preço que não desagradará a quem queira comprar.

No Passeio-Publico,

loja de uma só porta parede e meia da fabrica de chapéos de sol, vendem-se chapéos de sol, de seda, de armação de aço, os mais finos e mais modernos que teem vindo de Paris, a 5,500 rs. Roga-se aos amantes do bom gosto que os venham ver, porque, os vendo, não deixarão de os comprar. Na mesma rua, n. 19, tambem ha os mesmos chapéos de sol.

Bonetes de riscados.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78, vendem-se bonetes para meninos, os quaes se estão acabando, por custar cada um 320 rs.; bem como bengalinhas, proprias para passeio, pelo mesmo preço.

-- Vende-se uma preta da Costa, de bonita figura, boa boceteira, com duas filhas muito lindas, de 10 annos; uma parda de 18 annos, com muito boas habilidades e de bonita figura; uma preta por 700$, por ter habilidades e ser de bonita figura, e perita em governo de uma casa; um preto pescador, moço e de bonita figura: na rua das Flores, n. 17.

—Vende-se um preto da Costa, ainda moço e bastante robusto; 2 sellins novos com todos os seus pertences; 2 ricos apparelhos de metal branco, para cha: tudo se vende por preço commodo, por seu dono ter de retirar-se para fóra da provincia: defronte do theatro novo, n. 11, ou na cocheira de João da Cunha Reis, por detrás do theatro velho.

— Vende-se estanho em verguinha, por preço muito commodo: na rua do Vigario, n. 23, casa de Russell Mellors & Companhia.

— Vende-se um piano forte novo, da mais acreditada fabrica de Collard And Collard de Londres: na rua do Vigario, n. 23, casa de Russell Mellors & Companhia.

— Vende-se uma negrinha de 14 annos, que cose e cozinha: na rua de S.-José, n. 21: a vista do comprador se dirá o motivo por que se vende.

-- Vende-se, ou troca-se por tijolos de alvenaria grossa, uma canoa nova, de um páo, com 42 palmos de comprimento, propria para abrir: na rua do Coelho, confronte ao hospital, n. 13.

--- Vendem-se, na loja de miudezas de quatro portas, na rua do Cabugá, de Francisco Joaquim Duarte, um completo sortimento de botões pretos para casaca; abotuaduras amarellas ricas, as melhores que aqui teem apparecido; botões de Pedro II, proprios para militares, ricos; ditos ordinarios; ditos com lettra A para alfandega; ditos para marinha; ditos para cavallaria da guarda nacional; ditos de madre-perola para palitós, a 800 rs. a duzia; ditos de vidro e massa, proprios para enfeites de roupa de meninos e enfeites de montaria; ditos brancos e amarellos, de ricos padrões para libré de pagens, tanto lisos como lavrados; ditos amarellos para infantaria de linha, entre-finos; e outras muitas qualidades, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

MEDICINA UNIVERSAL.

Pilulas vegetaes de James Morison.

A medicina vegetal universal he o resultado de 20 annos de investigações do célebre James Morison. Por meio destas pilulas consegio seu autor innumeras e admiraveis curas, desde as affecções que atacam as crianças de peito até as molestias chronicas do ancião.

A Europa saudou este remedio como remedio universal para todas as doenças, e até hoje ainda não foi desmentido tal titulo.

Esta medicina vem acompanhada de uma receita que ensina e facillita a sua applicação. Consiste em tres preparações, a saber: duas qualidades de pilulas distinctas por numeros, e um pó: cada qual goza de modos e acções diversas.

As pilulas n. 1 são aperitivas; purgam sem abalo os humores biliosos e vicosos, e os expulsam com efficacia.

As do n. 2 expulsam com esses humores, igualmente com grande fôrça, os humores serosos, acres e putridos, de que o sangue se acha a miudo infectado; percorrem todas as partes do corpo, e só cessam de obrar quando teem expulsado todas as impurezas.

A terceira preparação consiste em uma limonada vegetal sedativa: he aperativa, temperante e adoçante: torna-se em commum com as pilulas e facillita-lhes os melhores effeitos.

A posição social do Sr. Morison, a sua fortuna independente, repellem toda a ideia do charlatanismo; e as admiraveis curas, operadas com o seu systema no collegio de saúde de Londres, são mais que garantes da efficacia do seu remedio.

Recommenda-se esta medicina, que não pede nem resguardo de tempo, nem de posição da parte do doente, a todos os que, atacados de molestias julgadas incuraveis, se quizerem desengar da sua virtude.

Oxalá que a humanidade feche os ouvidos aos interessados em desacreditar estes remedios tão simgles, tão commodos e tão verdadeiros.

Vende-se sómente em casa do unico e verdadeiro agente J. O. Elster, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

— Na rua do Trapiche, n. 17, continúa a haver deposito da verdadeira cal virgem de Lisbôa, chegada proximamente; advertindo-se aos compradores deste genero que o deposito he já muito pequeno, e que da nova não ha mais em parte alguma.

— Vende-se um cavallo castanho, de bonita figura, novo, com bons andares, e muito forte: na rua Augusta, n. 60.

— Atrás do theatro velho, nos antigos armazens de Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus, acha-se um grande sortimento de taboas de pinho da Suecia, proprias para armações de lojas e vendas, por se podêr até envernizar, por não ter nós: bem como costado, costadinho, assoalho, forro e para fundos de barricas, por preço mais barato possivel. Cheguem freguezes, que se queima por todo o preço; assim como louro e forro do mesmo.

VELAS DE CERA.

Vende-se, na rua da Cadeia do Recife, n. 37, cera em velas, de superior qualidade, fabricada em Lisbôa e no Rio-de-Janeiro, em caixas pequenas e sortidas ao gosto do comprador: tambem se vendem barandões, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Azeite de carrapato,

a 40 rs. a medida: na Camboa-do-Carmo, n. 33.

SARJA HESPANHOLA, A 2,500 Rs.

Na rua do Livramento, n. 14, vende-se sarja hespanhola, de duas larguras, a 2,500 rs. o covado; casimira preta, muito superior, a 3,000 rs.

Escravos Fugidos.

-- Fugio, no dia 24 de janeiro do corrente anno, da cidade da Parahiba-do-Norte, do podêr de seu senhor, José Pereira Guimarães, um preto crioulo, de nome José Maria, já velho, de 40 a 50 annos, alto e alguma cousa secco do corpo, barbado; levou calças e jaqueta de algodão riscado trançado, camisa de madapolão, e chapéo de baêta branca; quando anda he sempre de cabeça baixa, e para melhor signal tem um lobinho no cachaço, que vem a ser carne crescida sobre o mesmo cachaço. Este escravo he natural da Bahia. Roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a seu senhor, ou na rua da Cadeia-Velha, loja n. 22, de João Pereira Moutinho, que recompensará.

100,000 rs. de gratificação

a quem levar á casa da rua da Aurora, n. 26, ou ao engenho Queluz da freguezia de Igojuca, o preto Antonio, de nação Benguela, escravo de Miguel Augusto de Oliveira, que o comprou a Manoel de Almeida Lopes, desta praça; fugido do dito engenho no dia 17 de setembro do anno proximo passado, com os signaes seguintes: estatura alta e bom corpo, olhos grandes e um tanto avermelhados; ja tem alguns cabellos brancos; levou camisa de chita azul, de quadrinhos, ceroulas de algodãozinho branco, ou hamburgo, e mais alguma roupa em uma trouxa e uma enxada encavada. Este escravo comprou-o o Sr. Manoel de Almeida Lopes a Ignacio Alves Couto, da villa do Crato, na Barra-Grande.

-- Fugio, no dia 18 de janeiro, um cabra, de nome Joaquim, alto, reforçado, de idade, com a barba branca, cabellos corridos e bem pretos; levou um surrão de pelle de carneiro, chapéo de baêta usado, calças de algodão de listras rotas no assento; tem os tornozellos dos pés um tanto inchados. Este escravo já foi preso em S.-Lourenço-da-Matta, e tornou a fugir junto aos Remedios, do podêr de uma pessoa que o conduzia para esta cidade; veio do Maranhão e diz ser de Caxias: quem o pegar leve-o a rua do Vigario, n. 24, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 28 do proximo passado, uma preta de Angola, de nome Maria, de côr fula, nariz chato, baixa, e magra; levou vestido de chita preta com pintas brancas já usado, e panno da Costa, com listras azues: quem a pegar leve-a a rua da Assumpção, n. 24, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 27 de março proximo passado, do engenho Novo de Serinhãem, do sitio do abaixo assignado, o preto Feliciano, crioulo; representa ter mais de 24 annos, bem parecido, pouca barba, rosto secco, beiços um tanto compridos, bem preto, pés pequenos, cabello cortado, montado em um cavallo ruço-pedrez, magro, muito passeiro e esquipador, com os buracos por cima dos olhos muito fundos, com uma ferida no espinhaço: este cavallo levou cangalha com capa de estopa, e talvez a estopa tenha as lettras M I M, todas juntas, com o ferro no quarto direito — F M —. Este preto levou camisa de madapolão, jaqueta de bretanha, um bonete e um surrão com mais roupa, calças de panno, ou casimira preta. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no ao Rio-Formoso, rua do Mucado, n. 22, ou na rua da Cadeia do Recife, loja n. 55.

Manoel José de Miranda.

--- Fugio, no dia 25 do proximo passado, do engenho Carauna, do Sr. tenente-coronel Domingos de Souza Leão, a escrava Thereza, crioula, tirando a cabra, de 30 annos, de mediana estatura, secca do corpo, cara comprida e secca, dentes abertos, e muito castigada de relho nas costa: quem a pegar leve-a ao dito engenho, que será gratificado.

-- Fugio de bordo do brigue *Victoria*, na noite de 31 de março, o escravo marinheiro, de nome Patricio, crioulo e natural da Parahiba, côr preta, sem barba, de estatura regular, cheio do corpo; representa 28 annos pouco mais ou menos; levou calças e camisa branca, chapéo de palha, com uma corrente de ferro no pé direito: recommenda-se a captura do mesmo, e quem o levar a bordo do dito brigue, ou a casa de Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45, que dará boa gratificação.

-- Fugio, do engenho S.-Anna, no dia sabbado, primeiro do corrente, o molecote Eufrazio, de nação Moçambique, de marca pequena, bonito, costuma, as vezes, fumar charutos, anda um pouco empinado, pés pequenos; tem em cada uma das canellas feridas pequenas: quem o pegar leve-o ao dito engenho, ou ao Coelho, olaria de Miguel Carneiro, a Sura. D. Maria de Carvalho Paes de Andrade, que recompensará.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1848